



PERSPECTIVA DE SUPERPORTO: Vila Velha aposta em entendimento com empresários para viabilizar projeto

PORTOS

Vila Velha entra na briga pelo superporto

Município não era cotado inicialmente, mas já se mobiliza para disputar o investimento junto com Vitória, Anchieta e Aracruz

AV13035
Fernando Mendes

Depois de Vitória, Anchieta e Aracruz, agora é a vez de Vila Velha entrar na briga pelo superporto que deverá ser construído no Espírito Santo.

O município não entrou como um dos possíveis locais listados pelo governo do Estado no Plano Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (Pelt)

para receber um porto de águas profundas.

No entanto, como o empreendimento será financiado pela iniciativa privada, provavelmente em regime de concessão, a prefeitura aposta em um entendimento com a classe empresarial.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Winker Denner Mesquita, disse que o prefeito Neucimar Fraga (PR) já comunicou o governo do Estado sobre a região dos bairros Interlagos e Morada do Sol como possíveis locais para receber o porto.

“Acima de tudo, esse porto será realizado pela iniciativa privada. Estamos reunindo empresários que se interessem e daremos todas as condições necessárias para que enfrentem esse desafio conosco”,

conta o secretário.

Mesquita argumenta que o município possui 35 quilômetros de costa e que com uma ponte de 3 quilômetros mar adentro, como a que existe no Superporto do Açú (RJ), haveria profundidade suficiente para um porto de contêineres, sem necessidade de dragagem e aprofundamento. O secretário visitou o porto carioca na última sexta-feira.

“Se fizermos uma ponte aqui em Vila Velha, com os mesmos 3 quilômetros, chegamos à profundidade de 24 metros”, acredita.

Algumas características da cidade animam ainda mais Mesquita, como o fato do município ser cortado pelas BRs 101 e 262, ter porto e ferrovia. “Temos um potencial muito grande”, afirma.

Governo quer dois locais

O governo do Estado quer estudos de viabilidade para um porto de águas profundas em pelo menos duas localidades e não apenas em uma, como pretende a Secretaria Especial de Portos (SEP).

O órgão do governo federal aguarda apenas a definição de um local para dar prosseguimento ao projeto do superporto.

Os estudos com relação a Praia Mole (Vitória) estão mais adiantado, pois já havia um projeto. No entanto, é possível que Ubu (Anchieta), também receba atenção.

“Pode ser que liberem o estudo de mais de um local. Há a intenção de fazer um estudo para Ubu, dada

a proximidade com Rio de Janeiro e São Paulo, ferrovias e ao Superporto do Açú”, explica o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato.

Em uma primeira avaliação para determinar o local mais adequado para o novo porto, foram comparadas as áreas em Vitória, Anchieta e Aracruz, considerando os objetivos socioeconômicos do governo, além da problemática ambiental e as características físicas.

Segundo alguns especialistas, Ubu tem se mostrado como mais viável, devido a outros projetos previstos para a região e a maior área para instalação do porto.

A DISPUTA

Lucro com arrecadação

- **A COMPANHIA** Docas do Espírito Santo (Codesa) aguarda a definição de um local para contratar a empresa que fará um estudo de viabilidade para a construção de um porto de águas profundas que deverá operar contêineres no Estado.
- **O PLANO** Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (Pelt) aponta como locais mais viáveis:

Praia Mole (Vitória), Barra do Riacho (Aracruz) e Ubu (Anchieta).

➤ **ALÉM** das três cidades, agora Vila Velha também quer provar que possui áreas viáveis para a construção de um superporto.

➤ **A CIDADE** que receber o empreendimento irá lucrar com a arrecadação de tributos oriundos da operação do porto de águas profundas.

Codesa pede rapidez

O setor portuário capixaba pode estar ameaçado se o projeto de um porto de águas profundas não avançar mais rápido. A avaliação é do diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Danilo Roger Marçal Queiroz.

Ele, juntamente com uma comitiva de empresários do Estado, esteve na última sexta-feira no Rio de Janeiro, para visitar as obras do Superporto do Açú, que está sendo construído pelo Grupo EBX, do bilionário Eike Batista.

“Não vejo o Superporto do Açú como uma ameaça. Ameaça maior



PORTO DE AÇÚ: concorrência

se configura pelo tempo, em não se fazer nada. Se não fizermos nada sofreremos ameaça. Ele vai nos tirar carga se não fizermos o estudo com rapidez”, avalia Queiroz.